

# O Estágio Supervisionado na Formação Docente no Curso de Licenciatura em Química e a Experiência da Semi-Regência.

Roberta C. Possebon<sup>1</sup> (IC)\*, Gislaine Pucholobek<sup>2</sup> (IC), Alex Junior Farias<sup>3</sup> (IC)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná<sup>123</sup>  
roberta\_possebon1@hotmail.com

*Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Semi-Regência, Ensino de Química.*

**RESUMO:** O PRESENTE TRABALHO ABORDA A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DENTRO DE UMA LICENCIATURA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES E A ELABORAÇÃO DE UMA SEMI-REGÊNCIA PAUTADA NAS REFLEXÕES DA PRÁXIS DOCENTE. BASICAMENTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROPORCIONA AO ESTAGIÁRIO UMA NOÇÃO DO QUE IRÁ ENCONTRAR NO SEU COTIDIANO, CONTRIBUINDO PARA APRENDER A LIDAR COM AS EVENTUALIDADES DIÁRIAS E CONSEGUIR ATINGIR SEU OBJETIVO MAIOR, QUE É O DA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM. A APLICAÇÃO DA SEMI-REGÊNCIA CONSISTE NA UTILIZAÇÃO DE UMA ATIVIDADE EXPERIMENTAL NA ABORDAGEM DE CONCEITOS QUÍMICOS SOBRE A CINÉTICA DAS REAÇÕES, QUE FOI ELABORADA BUSCANDO A CONTEXTUALIZAÇÃO DE CONCEITOS À ACONTECIMENTOS DIÁRIOS QUE PERMEIAM O COTIDIANO DAS ALUNAS, EVIDENCIANDO A UNICIDADE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA .

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos realizar uma reflexão sobre a semi-regência dentro da disciplina de Estágio Supervisionado, pois é neste momento que há a possibilidade de o estudante em formação inicial tomar evidência do papel de auxiliar o professor regente, sem, porém, assumir a total responsabilidade pela aula ou atividades pedagógicas, tanto no planejamento como na execução e avaliação das atividades. A semi-regência propicia ao aluno uma experiência anterior à regência, momento este em que ele terá que conduzir a aula sem o amparo do supervisor.

A semi-regência propicia ao aluno uma experiência anterior à regência, momento este em que ele terá que conduzir a aula sem o amparo do supervisor.

Neste sentido a proposta foi desenvolvida embasando-se em uma atividade pensada junto ao orientador e com auxílio do professor regente/supervisor (PSS) onde foi possível trabalhar uma atividade experimental, aplicada na turma 4<sup>o</sup>AF – Curso de formação docente e magistério –, abordando o conteúdo Cinética das Reações, o qual já havia sido estudado pelas alunas anteriormente, porém sem a experimentação que foi realizada de forma investigativa.

Pensamos neste tipo de atividade, por compartilharmos do que propõem Zuliani (2006), que evidencia que a investigação a partir dos fatos corriqueiros do dia a dia dos estudantes como processo essencial para a evolução do conhecimento dos alunos.

Desta forma, o professor identifica as dificuldades discentes e procura novas formas para solucioná-las, programando o currículo educativo de acordo com as necessidades dos alunos, juntamente com os pensamentos dos professores, como relata (GONZÁLEZ et al 1999).

Objetivando problematizar o conhecimento junto aos estudantes, referente ao conteúdo já trabalhado, conectamos conhecimento cotidiano e científico, tais como acender um palito de fósforo, uma vela ou dissolver um comprimido efervescente, pequenas atitudes que remetem a cinética das reações e que fazem com que a prática realizada, fique mais visível aos olhos dos estudantes, pois são trazidos para o experimento, materiais que são muito conhecidos por todos. Nessa mesma perspectiva a atividade experimental foi aplicada durante a mediação do conteúdo, correlacionando as observações com conceitos que estavam relacionados, através de discussões.

A partir da prática desenvolvida na semi-regência foi possível abordar o conteúdo de uma forma simples, com materiais que fazem parte do dia-a-dia do aluno, aproximando-se de sua realidade, partindo da observação macroscópica, conseqüentemente possibilitando aos estudantes a construção de conhecimentos microscópicos que explicam os fenômenos observados.

Assim como o trabalho analisado por Machado e Aragão (1996) sobre as questões macroscópicas influenciando no conhecimento sobre equilíbrio químico, acreditamos que partir de noções macroscópicas seja mais interessante para que os alunos interajam com as discussões científicas.

A realização deste experimento utilizando materiais alternativos, de baixo custo e fácil acesso torna-se uma boa tática contribuindo para a acessibilidade na experimentação aos professores e estagiários, contribuindo para reflexão durante a formação inicial e continuada.

Isso é necessário devido a ausência de experimentos no ensino médio, frequentemente justificada pela escassez de reagentes, vidrarias e dificuldades na estrutura do laboratório, assim como é confirmado nas palavras de Machado e Mol (2008) “a utilização de laboratórios escolares exige cuidados especiais por diversos aspectos entre os quais são salientados: inadequação do ambiente, grande número de alunos em sala, inexperiência e agitação típica de adolescentes”.

Nesta perspectiva foi desenvolvida esta prática a fim de contribuir para o estreitamento entre a distância que existe entre a ciência e o cotidiano do aluno.

## **IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Durante o processo de formação docente em uma licenciatura, torna-se indispensável o Estágio Curricular Supervisionado o qual é obrigatório de acordo com a exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Essa é uma etapa necessária para que o estagiário preparar-se para enfrentar os desafios da carreira docente, onde há o conhecimento da realidade sociocultural da população e da instituição.

a Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado é, na verdade, um componente teórico-prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão

real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira (PICONEZ 1991, p.25).

O estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura, com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula (TARDIF,2002).

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança. (PIMENTA, 1997).

Enquanto estagiário, a permanência na escola possibilita o conhecimento de como ocorre a relação entre professor e aluno, as observações permitem aos futuros professores compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem na prática correlacionando com os saberes da teoria.

A realização do estágio supervisionado proporciona uma experiência importante, fato que contribuirá para a realização de um trabalho cada vez com mais consciência, favorecendo sempre o método de aprendizagem dos alunos, objetivando a formação de cidadãos críticos e consciente.

Assim como consta neste trecho de Pimenta e Lima (2006):

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como 'teóricos', que a profissão se aprende 'na prática', que certos professores e disciplinas são por demais 'teóricos'. Que 'na prática a teoria é outra'. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

Portanto, o estágio é de grande importância, pois é um dos momentos mais significativos em uma licenciatura. Poderá ocorrer, desde o início do curso, possibilitando que a relação entre os saberes teóricos e os saberes das práticas ocorra durante todo o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha de serem professores a partir do contato com as realidades de sua profissão (PIMENTA; LIMA 2006).

Nesse momento os estagiários desenvolvem perspectivas em relação ao que ocorre, uma vez que após a ênfase nos conhecimentos teóricos é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi discutido durante o curso de formação, levando assim a teoria à prática de sala de aula. O embasamento teórico visto na sala de aula é de grande importância para a realização do estágio, é o conhecimento científico que o estagiário coloca em prática durante o estágio.

Assim, o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; LIMA 2006).

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO DE QUÍMICA

Na maioria das vezes percebe-se que os alunos, especialmente na disciplina de Química apresentam dificuldades para aprender, não são capazes de associar o conteúdo estudado com o cotidiano, tornando-se desinteressados pelo tema, isso evidencia que este ensino está sendo abordado de forma descontextualizada e não interdisciplinar (NUNES e ADORNI, 2010).

Verifica-se a necessidade de falar em educação química, priorizando o processo ensino-aprendizagem de forma contextualizada, ligando o ensino aos acontecimentos do cotidiano do aluno, para que estes possam perceber a importância socioeconômica da química, numa sociedade avançada, no sentido tecnológico (TREVISAN e MARTINS, 2006).

Uma das alternativas para contribuir na abordagem dos conteúdos químicos de forma contextualizada seria aumentar as atividades experimentais, no entanto, assim como Gonçalves e Galeazzi (2004), Zanon e Silva (2000) e Hodson (1994), muitas vezes não é possível, pois a maioria das escolas não possui estruturas laboratoriais.

Diante disso o momento do Estágio Supervisionado favorece a oportunidade de desenvolver metodologias e atividades alternativas que sejam adequadas as condições das escolas. Essa mudança de postura docente pode dar instrumentos para que os alunos interpretem de forma crítica os conhecimentos passados em sala de aula (ABREU, 2009).

Portanto, o presente artigo, traz resultados de uma experimentação, utilizando materiais alternativos, de fácil acesso e de baixo custo, que facilita a exercício prático dentro da disciplina de Química e desperta um maior interesse, dos alunos e também dos professores, ao desenvolverem tal prática

## METODOLOGIA

A atividade proposta foi proposta e desenvolvida pela dupla de estagiários (licenciandos do curso de Licenciatura em Química) sob supervisão da professora regente da turma e sob orientação do professor da disciplina de Estágio Supervisionado II. Os primeiros testes foram realizados na Instituição de Ensino Superior (IES) para que pudessem ser realizados os ajustes necessários.

Durante a realização da semi-regência na Instituição de Ensino Básico, o papel do supervisor foi de orientar durante a aula as atividades, em que os alunos deviam ser mediados pelos estagiários, de forma a tornar a atividade em uma experimentação investigativa, na qual criassem hipóteses para uma possível tomada de decisão ao fim do processo de mediação.

Inicialmente foram abordados alguns conceitos práticos e do cotidiano das estudantes sobre a velocidade das reações, e foram também realizados experimentos simples na bancada principal com a participação de algumas alunas na execução, utilizando comprimido efervescente diluído em água aquecida e em temperatura ambiente; em seguida foi diluído o comprimido efervescente macerado e o comprimido inteiro, ao decorrer das observações foram realizadas indagações com o intuito de ser identificada a influência da temperatura e da superfície de contato na velocidade das reações.

Foram divididas quinze alunas em três equipes, cada uma contendo cinco alunas, e realizadas discussões em grupo sobre hipóteses para identificar os fatores que influenciam na velocidade com que ocorrem reações em diversos eventos cotidianos,

como por exemplo, reações de ferrugens que ocorrem em maior frequência, em locais que há maresia, conectando tais eventos às observações das reações químicas que ocorreram durante a experimentação sobre cinética utilizando materiais alternativos.

O experimento foi realizado com em laboratório e dentro de todas as normas do colégio, e foi observado como a concentração afeta a velocidade da reação que ocorre após a adição da água oxigenada em diferentes concentrações, em uma solução contendo vitamina C, vinagre, xarope de iodeto de potássio e suspensão de amido. Os resultados da velocidade de reação a partir do aumento da concentração em solução foram cronometrados e anotados e posteriormente utilizados para a explanação da discussão entre as alunas.

Quando se trabalha em sala, questões que relaciona o dia-a-dia dos alunos, acredita-se que o aprendizado seja mais satisfatório, sendo assim, uma maneira de dialogo entre os estudantes e conclusões sobre o conteúdo abordado pelo professor, sendo em um experimento ou até mesmo na teoria.

E também, foi pedido as alunas, que fizessem um breve relato, sobre a prática do experimento e o que havia sido compreendido em aula.

## **ANÁLISE AUTOCRÍTICA DA SEMI-REGÊNCIA**

Uma vez que o estágio é o momento no qual o aluno tem a possibilidade de relacionar a teoria à prática, é válido considerar o conceito e importância da práxis na formação de professores. Basicamente a essência da prática de um professor é o ensino-aprendizagem, assim como cita Pimenta (2001) “é o conhecimento técnico prático de como garantir que aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar”. Sendo assim, o desenvolvimento desta semi-regência, mesmo sem assumir totalmente a responsabilidade da sala de aula, possibilitou uma contribuição significativa na aprendizagem do conteúdo abordado através uma atividade experimental para, a qual muitas vezes tem sua utilização limitada como citado no presente trabalho.

Assim como nesta semi-regência, sabe-se que o desenvolvimento de uma atividade deve ser realizado entre a relação da teoria e da prática, sendo estes indissociáveis. A união entre a teoria e a prática proporciona ao professor o desenvolvimento da práxis objetivando o desenvolvimento da capacidade de intervir e transformar a sociedade nos alunos, consequentemente formando cidadãos participativos.

“A atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois práxis. A prática também não fala por si mesma; teoria e prática são partes constituintes da práxis” (PIMENTA, 2001).

A prática e a teoria são distintas, mas a prática sozinha sem uma fundamentação teórica é vazia de conteúdo, assim também a teoria pode ter existência própria, mas sozinha não transforma nem a natureza nem a sociedade. Somente a práxis entendida como a articulação entre prática e teoria em unidade pode ser transformadora, assim como cita Vasquez:

A dependência da teoria com respeito à prática, e a existência desta como fundamento e fim últimos da teoria, evidenciam que a prática-concebida como uma práxis humana total – tem a primazia sobre a teoria mas esse seu primado,

longe de implicar uma contraposição absoluta à teoria, pressupõe uma íntima vinculação a ela (VÁZQUEZ, 2007, p. 257).

Neste sentido, podemos sistematizar a auto crítica realizada em algumas características, mas aqui neste trabalho iremos dar ênfase em duas delas: dificuldades e motivações.

As maiores dificuldades encontradas foram com relação ao preparado da proposta, pois este tipo de atividade já existe e foi realizado de diferentes modos, portanto tivemos de modificar algo já muitas vezes realizado e buscamos criar novos caminhos metodológicos para a proposta, em que os estudantes pudessem utilizar-se da tendência CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), com a tomada de decisão, em grupo, nos quais os estudantes tinham de entrar em consenso sobre as possibilidades que justificassem o que estava acontecendo no experimento. Outra dificuldade encontrada foi a de contextualização em situação real de sala de aula, pois as perguntas surgem de forma inesperada, e muitas vezes nos vemos em situações indelicadas e de dúvidas.

Mesmo com as dificuldades encontradas, isso nos serviu como motivação para nos adequarmos enquanto docentes em formação inicial, pois, são nestas circunstâncias reais possibilitadas pelo Estágio Supervisionado que podemos questionar nossa formação teórica, que muitas vezes se torna desvinculada da prática, algo que muito é criticado em pesquisas no Ensino de Química e das demais formações pedagógicas de licenciaturas. Por se tratar de uma atividade experimental, que antecede a disciplina de Estágio Supervisionado 3, na qual o professor assume a regência de uma turma, nos motiva estarmos partilhando de uma atividade investigativa, a qual é pré-requisito para a próxima disciplina de formação docente. Neste sentido nos motiva refletir nossa prática para que possamos colocar em ação novamente em uma outra etapa de nossa formação.

Nesse contexto, o desenvolvimento desta semi-regência foi de grande contribuição para nossa formação enquanto estagiárias, uma vez que foi elaborada objetivando manter a unicidade entre a teoria e a prática, algo que requer necessariamente a reflexão crítica para a organização de atividades como esta, sendo este um dos principais objetivos do Estágio Supervisionado na formação de futuros professores.

## CONCLUSÃO

A experimentação investigativa no ensino de Química é um recurso que pode auxiliar significativamente para o desenvolvimento das aulas no ensino médio, assim como citam Araújo e Abib (2003) existe uma variedade de possibilidades de uso da experimentação, que vão desde “situações que focalizam a mera verificação de leis e teorias até situações que privilegiam as condições para os alunos refletirem e reverem suas ideias a respeito dos fenômenos e conceitos abordados”, nesta perspectiva é de extrema importância a reformulação das práticas docentes que veem sendo utilizadas, para além de pensarmos a verificação e comprovação de teorias, devemos tornar os alunos sujeitos pensantes e críticos, e a investigação faz parte deste processo.

Muitas vezes a acessibilidade de atividades práticas é limitada por diversos fatores, o principal evidenciado e discursado nas escolas é relacionado a falta de equipamentos e reagentes, sendo assim, a aplicação de uma semi-regência de cunho alternativo e problematizador torna-se uma opção válida que contribui para a prática

docente inicial, cabendo ao professor fazer a mediação entre o aluno e o conhecimento. Portanto a utilização de materiais alternativos na experimentação proporciona uma possibilidade para a aproximação do cotidiano dos alunos, trazendo mais significado à aprendizagem, pois o aluno identifica o conhecimento científico em situações problematizadoras diárias além de estar contribuindo para a prática docente.

Portanto a utilização de materiais alternativos na experimentação proporciona uma possibilidade para a aproximação do cotidiano dos alunos, trazendo mais significado à aprendizagem, pois o aluno identifica o conhecimento científico em situações problematizadoras diárias além de estar contribuindo para a prática docente.

Sabendo que uma das principais atribuições da disciplina de Estágio curricular obrigatório está na vinculação da teoria ao processo de formação prática de professores, são fundamentais as discussões acerca do mesmo na universidade. Nota-se a necessidade de tais momentos de leitura e reflexão durante a observação das aulas, pois a partir daí, como estagiários, compreende-se o que é observado, reflexões e futuras ações, sendo assim o estágio torna-se um momento de pesquisa sobre a prática docente.

O estágio supervisionado proporciona uma habilidade de manipulação e didáticas para a realização profissional, visto que o professor e também os estagiários, que são futuros professores, tem como atividade principal o ensino.

O aprendizado durante o estágio, especificamente durante o desenvolvimento da semi-regência, contribuiu significativamente para formação da conduta como professores enquanto estagiários, permitindo-nos aprimorar o que aprendemos na teoria, para melhor contribuirmos com a formação de cidadãos; de forma que estes busquem a transformação na sociedade.

Após toda abordagem realizada, se torna importante reafirmar que o Estágio Supervisionado, apresenta-se como uma contribuição para a atuação na prática educacional daqueles que estão em processo de formação inicial; assim como para o aperfeiçoamento da atividade dos profissionais que já atuam na mesma.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, J.K.G. **Aprender química através de pesquisa bibliográfica**. Trabalho apresentado a SEED, Programa de Desenvolvimento Educacional. Antonina, 2009. Acesso em abril 2016.

GONÇALVES, F.P; GALIAZZI, M.C. **A natureza das atividades experimentais no ensino de Ciências: um programa de pesquisa educativa nos cursos de Licenciatura**. In: MORAES, R.; MANCUSO, R., Educação em Ciências- Produção de Currículos e Formação de Professores, Ijuí: Unijuí, 2004, p.237-252.

NUNES, A. S. ; Adorni, D.S . **O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga-BA: O olhar dos alunos**. In: Encontro Dialógico Transdisciplinar - Enditrans, 2010, Vitória da Conquista, BA. - Educação e conhecimento científico, 2010.  
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis – Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SILVA, R. T.; CURSINO, A. C. T.; AIRES, J. A.; et. al. **Contextualização e Experimentação uma Análise dos Artigos Publicados na Seção “Experimentação no Ensino de Química” da Revista Química Nova na Escola 2000-2008**. Ensaio – Pesq. Educ. Ciênc., dez. 2009, v.11, n.2.

TREVISAN, Tatiana Santini e MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A prática pedagógica do professor de química: possibilidades e limites**. UNIrevista. Vol. 1, nº 2 : abril, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociais (CLACSO)**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

ZULIANI, S.R.Q. A. **Prática de ensino de química e metodologia investigativa: uma leitura fenomenológica a partir da semiótica social**. 2006. Tese (doutorado)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.